

Ricardo Reis

VIII — Quão breve tempo é a mais longa vida

Quão breve tempo é a mais longa vida
E a juventude nela! Ah! Cloé, Cloé,
 Se não amo, nem bebo,
 Nem sem querer não penso,
Pesa-me a lei inimplorável, dói-me
A hora invita, o tempo que não cessa,
 E aos ouvidos me sobe
 Dos juncos o ruído
Na oculta margem onde os lírios frios
Da ífera leiva crescem, e a corrente
 Não sabe onde é o dia,
 Sussurro gemebundo.

24-10-1923

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 91.

1ª publ. in *Atena* , nº 1. Lisboa: Out. 1924.